

# Livros também faltam este ano

Milhões de estudantes do 1º grau da Rede Pública do País iniciarão o ano letivo sem livros. Em função do atraso na aprovação do orçamento deste ano, a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), do Ministério da Educação, conta apenas com NCz\$ 40 milhões do total de NCz\$ 1,5 bilhão necessários para compra de 21,5 milhões de livros didáticos de Português e Matemática, a serem distribuídos a 12,5 milhões de crianças da 2ª, 3ª e 4ª séries. Os recursos atuais foram suficientes para aquisição de apenas 4,5 milhões de livros que começam a ser enviados às escolas no final de fevereiro.

O Governo Federal distribui livros didáticos há mais de 40 anos, mas em 1983 a função foi assumida pela FAE, que implantou inovações como a renovação do estoque das escolas de três em três anos através do uso de publicações não descartáveis, usadas por alunos diferentes a cada ano. Outra novidade foi a transferên-

cia da responsabilidade da escolha dos títulos para os próprios professores, permitindo adaptações necessárias às características regionais e ao nível de ensino de cada uma das 150 mil escolas públicas favorecidas pelo programa. São distribuídos livros de todas as matérias do currículo de 1º grau, inclusive de francês e inglês.

A falta de livros deve atingir um maior número de estudantes este ano, devido ao aumento de contingente nas escolas públicas. É que, a inflação em alta e o agravamento da crise econômica estão levando a classe média a procurar cada vez mais as escolas da Rede Pública como alternativas de ensino. Em alguns estabelecimentos oficiais foi registrando aumento de até 150 por cento na procura de vagas em relação ao ano passado, o que torna insuficiente o número de escolas existentes.